

JORNAL DA FOLHA

ANC pg 2

Polít

Parlamentar não terá o que fazer antes da promulgação do regimento

Brasília — Mesmo já tendo seu regimento interno aprovado, a Assembléia Constituinte só iniciará efetivamente seus trabalhos na última semana de março ou primeira de abril. Enquanto isso, os parlamentares se afastam de Brasília e do plenário. Ontem, menos de 12 horas depois de aprovado o regimento, cerca de 100 constituintes já haviam viajado.

Às 14h, a sessão da Constituinte não pôde ser aberta porque o único parlamentar em plenário era Arnaldo Soares (PTB-SP). Somente meia hora depois é que 43 constituintes apareceram, apesar de a lista de presença — pela qual são pagos os jetons — marcar o comparecimento de 382 deputados.

O desinteresse dos parlamentares em comparecer às sessões é decorrência da falta absoluta de que fazer. A redação final do regimento interno só será votada na próxima semana e, depois disso, ainda restará a etapa da promulgação. O passo seguinte será a eleição dos demais membros da mesa da Constituinte, ainda sem prazo definido.

Depois da eleição da mesa, os líderes partidários terão 48 horas para indicar os parlamentares que ocuparão as nove comissões em que se subdividirá a Constituinte — oito com temas específicos e a de Sistematização.

O presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, pretende convocar a eleição da mesa somente depois que as negociações entre os líderes para composição das comissões forem concluídas. Isso significa que, mesmo com a aprovação da redação final e a promulgação do regimento, a eleição da mesa só deverá ocorrer na última semana de março.

Até lá, terão se passado dois meses da instalação da Constituinte, sem que os trabalhos de elaboração da nova Carta tenham efetivamente iniciado. Com isso, as sessões continuam sendo destinadas somente a pequenos discursos de cinco minutos, que vão desde críticas ao Imposto de Renda, como fez o líder do PDS, deputado Amaral Neto, passando por comentários indignados do deputado Olívio Dutra (PT-RS) sobre a ocupação dos portos pela Marinha, até apreciações sobre a duração do mandato do presidente José Sarney, tema abordado ontem pelo deputado Bezerra de Mello (PMDB-CE).